

VIVER A IGREJA

UE/Migrações: Atitude «repressiva» tem «empurrado pessoas desesperadas para a morte»

A Cáritas Europa e o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) apelaram aos líderes europeus que revejam as suas “políticas restritivas de migração”, apostando em formas “mais legais e seguras” de entrada no território.

As duas organizações católicas realçam que a atitude “repressiva” atual tem “empurrado pessoas desesperadas para a morte”, porque forçadas a escolher “rotas perigosas” e a depender “da ajuda de contrabandistas e traficantes”.

“As políticas baseadas na dissuasão, incluindo o acordo com a Turquia, não estão a impedir os refugiados de tentar chegar aos nossos países, antes prolongam o seu sofrimento”, frisam os mesmos organismos.

“Mais de mil migrantes perderam a vida em menos de uma semana, enquanto procuravam atravessar o Mediterrâneo”, rumo ao Velho Continente.

Para o secretário-geral da Cáritas Europa, Jorge Nuño Mayer, a União Europeia tem o dever de usar o seu poder “para salvar e proteger as pessoas”.

“Está aqui apenas em causa a vontade política de buscar meios mais seguros de entrada para as pessoas, para que elas não arrisquem as suas vidas”, apontou.

A posição da Cáritas Europa e do JRS chega numa altura em que os ministros do Interior se preparam para debater, esta quinta-feira, a política migratória da União Europeia.

Os dois agentes propõem aos responsáveis políticos “a introdução de um visto humanitário, acessível em qualquer embaixada europeia, quer nos países de origem quer de passagem dos refugiados”.

Apontam ainda à necessidade de uma entrada mais expedita, mesmo “sem a necessidade de visto”, quando estiverem em causa “razões humanitárias”.

Por outro lado, a União Europeia deve empregar mais recursos na “reinstalação” dos refugiados e zelar pela sua “reunião com os seus familiares”, realçam a Cáritas Europa e o JRS.

Fonte: Agência Ecclesia

NA PARÓQUIA ACONTECE

Agenda Paroquial

Junho

12/06 | Primeiras Comunhões (Catequese de Domingo)

19/06 | Profissão de Fé

25/06 | Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) – 9h30

Encontros de Formação e Oração

Quartas-feiras às 15h00 na Capela do Santíssimo

Segundas terças-feiras de cada mês às 15h00 |
Movimento Esperança e Vida

Primeiras quintas-feiras do mês às 15h00 | Reunião
visitadores de doentes

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30; Sábado | 8h00 e 19h00;

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus Domingo | 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

CONTACTOS

Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

Apoio Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

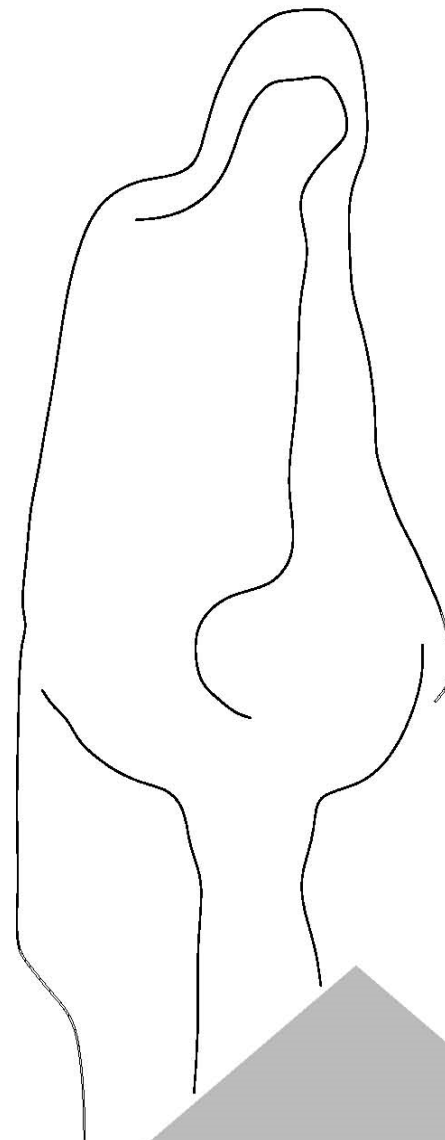
Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília | 225488003 ou 963985117

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

Nº 203 | 12-06-16 Ano 10



PEDRAS VIVAS

O milagre dos filhos em a Alegria do Amor – AMORIS LÆTITIA

LÆTITIA

“Se os pais são como que os alicerces da casa, os filhos constituem as «pedras vivas» da família (cf. 1 Ped 2, 5)”, pode ler-se no 4º ponto da exortação do Papa Francisco—AMORIS LÆTITIA.

Constituir família é um sonho cada vez mais adiado pelos jovens casais, numa espera do momento, das condições ideais, receio de uma crise económica, social e de valores que teima em não passar. Não obstante, pode atualmente observar-se que os jovens, já não tão jovens, se cansaram de esperar e decidiram arriscar, diminuindo o seu grau de exigência pela situação perfeita.

Em a Alegria do Amor, o Papa Francisco fala dos filhos e da família de uma forma que nos impele a apostar tudo num projeto de vida com frutos, aquilo a que sempre ouvimos chamar a maior alegria e felicidade do mundo, os filhos, fonte e caminho de fé.

Evocando passagens da Bíblia, o Santo Papa dá o exemplo de Jesus.

“O Evangelho lembra-nos também que os filhos não são uma propriedade da família, mas espera-os o seu caminho pessoal de vida. Se é verdade que Jesus Se apresenta como modelo de obediência a seus pais terrenos, submetendo-Se a eles (cf. Lc 2, 51), também é certo que Ele faz ver que a escolha de vida do filho e a sua própria vocação cristã podem exigir uma separação para realizar a entrega de si mesmo ao Reino de Deus (cf. Mt 10, 34-37; Lc 9, 59-62). Mais ainda! Ele próprio, aos doze anos, responde a Maria e a José que tem uma missão mais alta a realizar para além da sua família histórica (cf. Lc 2, 48-50). Por isso, exalta a necessidade de outros laços mais profundos, mesmo dentro das relações familiares: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática» (Lc 8, 21). Por outro lado, Jesus presta tal atenção às crianças – consideradas, na sociedade do Médio Oriente antigo, como sujeitos sem particulares direitos e inclusivamente como parte da propriedade familiar – que chega ao ponto de as propor aos adultos como mestres, devido à sua confiança simples e espontânea nos outros. «Em verdade vos digo: Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu. Quem, pois, se fizer humilde como este menino será o maior no Reino do Céu» (Mt 18, 3-4).

«São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou»

(Lc 7, 36 – 8, 3)

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher – uma pecadora que vivia na cidade – ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-Lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora». Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». Ele respondeu: «Fala, Mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele – suponho eu – a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: são-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé salvou-te. Vai em paz». Depois disso, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a Boa Nova do reino de Deus. Acompanhavam-n’O os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus com os seus bens.

Palavra da salvação.

Comentário

Aquela mulher é a ovelha perdida que arrasta em sua busca o coração do Pai. Toda a obra de Cristo é amor, tudo Lhe nasce do coração. Para todos os que o seguem, Cristo é o amigo. Antes de fazer Apóstolos, fez amigos. Mas o forte de Deus está no amor misericordioso. É esse o amor que nós Lhe conhecemos porque o experimentamos na vida. Deus ama-nos perdoadando e, assim, se revela amor. Amar é dar vida. Não deu coisas, mas deu-se a si, sem medidas nem reservas. Deus ama-nos de graça. No coração de Cristo todos temos um lugar de predileção. Jesus, ao perdoar à mulher pecadora, mostra-nos como é o seu amor misericordioso. Quem mais perdoa, mais ama. O pecado do fariseu foi não ter visto. Fechou-se em orgulho e falsas perfeições, desviando os olhos para não ver. Amar Cristo e os irmãos é ver com o coração.

«És o Messias de Deus. O Filho do homem tem de sofrer muito»

(Lc 9, 18-24)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á». Palavra da salvação.



Comentário

Não era a opinião dos outros que Interessava a Cristo saber, mas a dos seus amigos e seguidores. A maioria dos que O escutavam viam nele um Messias político, libertador de Israel do domínio dos romanos. “E vós, quem dizeis que Eu sou?” Conhecer Cristo exige identificar-se com Ele, vivendo a sua mesma vida e mistério. “Tu és o Messias de Deus”. O cristão é um seguidor de Cristo. “O Filho do homem tem de ser morto e ressuscitar”. Este era o “Messias de Deus”, mas não o Messias de Pedro e dos outros. Só há um Cristo real: aquele que morreu e ressuscitou. Toda a vida de Cristo é anúncio da paixão. Seguir a Cristo é dizer não a si mesmo e tomar a cruz todos os dias. É preciso perder a vida para a salvar. Agora para o cristão, todo o padecer é glória e todo o fracasso triunfo.